

## Endoparasitos que acometem as aves silvestres capturadas no Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre, em Rio Branco

Leandro S. Souza<sup>1</sup>, Ângela S. A. Brito<sup>2</sup>, Francisco G. A. Santos<sup>3</sup>, Edson G<sup>4</sup>.

1. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre – UFAC; \*leandrosiqueirasouza@gmail.com

2. Graduada em Ciências Biológicas, UFAC, Rio Branco/AC

3. Professor do Depto.de Ciências Biológicas, UFAC, Rio Branco/AC

4. Professor do Depto.de Ciências Biológicas, UFAC, Rio Branco/AC

**Palavras Chave:** Aves Silvestres, Endoparasitos, oocisto.

### Introdução

As aves silvestres são parasitadas por uma ampla variedade de endoparasitos, que desenvolvem estágios diferenciados em função da disponibilidade de alimentos em tecidos, humores e constituintes gerados pelo hospedeiro (REY, 2001), estabelecendo assim um relacionamento essencialmente nutricional sendo o hospedeiro importante para manutenção das características bióticas das formas parasitárias disponíveis no ambiente (VASCONCELLOS, 2013).

O objetivo do estudo foi identificar às principais espécies de endoparasitos que acometem as aves silvestres capturadas no Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre.

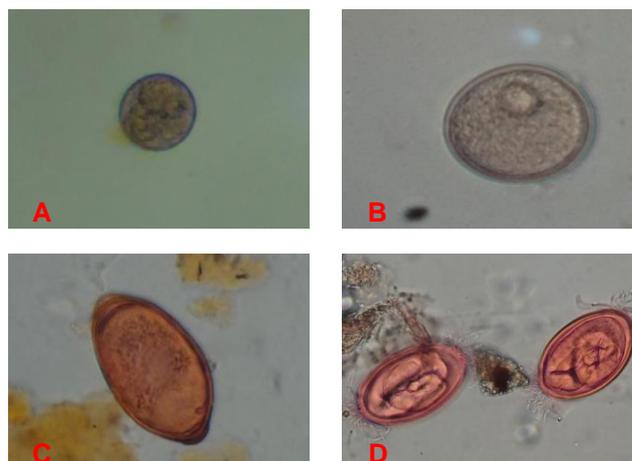
### Resultados e Discussão

As aves foram capturadas com 10 redes ornitológicas (*Mist-nets*) armadas em linha reta no interior da floresta. Depois de capturadas, as aves foram mantidas por 40 min em sacos de pano contendo um saco de papel em seu interior. Em seguida as aves foram soltas e as fezes, quando presente, recolhidas e preservadas em Mertiolate, Iodo e Formol (MIF) e analisadas pelo método de Willis, sob microscopia óptica. Foram capturadas 114 aves pertencentes a 36 espécies. Destas recolheu-se 70 amostras fecais. Identificou-se nas fezes oocistos de protozoários (*Entamoeba coli* [86,20%], Coccídios [5,15%] e *Entamoeba histolytica* [3,57%]), larvas de nematódeos (0,30%) e ovos (*Capillaria sp.* [1,98%] e *Strongyloides sp.* [0,50%]). E ovos de trematódeos (2,30%) (Fig. 1).

As espécies mais parasitadas foram *Turdus hauxwelli*, *Catharus swainsons*, *Myiozetetes similis* e *Turdus ignobilis*, respectivamente. Algumas espécies como *Dendroplex picus*, *Ranphocelus carbo*,

*Chloroceryle inda* e *Machaeropterus pyrocephalus* não apresentaram endoparasitos.

A prevalência de infecções parasitárias e, em particular, das endoparasitoses, está diretamente relacionada ao comportamento, nutrição e desenvolvimento reprodutivo das aves silvestres, causando um déficit na densidade populacional. A maioria parasita o trato digestivo e determinam processos inflamatórios de diferentes graus. O grau de infecção depende da espécie envolvida, da quantidade de parasitos e da imunidade das aves.



**Figura 1.** (A) oocisto de *Entamoeba coli*, (B) oocisto de *Entamoeba histolytica*, (C) ovo de *Capillaria sp.* e (D) ovo de *Strongyloides sp.*.

### Conclusões

Dentre os endoparasitos identificados, os protozoários foram os mais frequentes. Os dados obtidos fornecem informações pertinentes sobre os endoparasitos de aves silvestres, uma vez que são escassos os trabalhos nessa área no bioma Amazônia.

REY, L. 2001. **Parasitologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 856 p.

VASCONCELLOS, M. S. D. et al. 2013. Intensidade de infecção por *Isoospora* spp. (Apicomplexa: Eimeriidae) em trinca-ferros-verdadeiros *Saltator similis* d'Orbigny, Lafresnaye (Passeriformes: Cardinalidae) mantidos em cativeiro no Município de Valença, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Coccidia*, 1: 39-43.